SOUTOS SUSTENTÁVEIS

Cultivar Conhecimento. Fortalecer Territórios.

Fertilização do Castanheiro: nem sempre o que falta no solo falta à planta.

Os soutos de Trás-os-Montes encontram-se frequentemente instalados em solos ácidos e com baixo teor de fósforo disponível. Porém, os ensaios de campo, realizados pela Universidade Politécnica de Bragança, mostraram que as principais limitações nutricionais estão frequentemente associadas ao azoto e ao boro.

Um teor baixo de determinado nutriente no solo pode não significar que esse nutriente esteja a limitar a produção. A adaptação do castanheiro a solos ácidos e o papel das micorrizas no acesso ao fósforo poderão explicar estes resultados.

O que considerar na fertilização do souto?

A escolha de quando e como aplicar fertilizantes deve considerar as necessidades nutricionais das árvores, avaliadas por meio de análise foliar, e as condições do solo, priorizando o azoto e o boro.

- **Azoto**: avaliar o estado nutricional das árvores e ajustar a fertilização às necessidades de crescimento e produção; ponderar aplicação anual.
- **Boro**: aplicar conforme recomendação do laboratório, evitando aplicações excessivas devido ao risco de toxicidade; ponderar aplicação bienal.
- **Fósforo e potássio**: não aplicar sistematicamente. A fertilização deve considerar os resultados das análises de solo e foliares.
- **Calcário**: em solos com pH acima de 5.5, pode não ser necessário se as árvores mostrarem crescimento adequado.

A interpretação conjunta das análises de solo e foliares permite identificar os nutrientes limitantes com maior precisão e evitar aplicações desnecessárias de fertilizantes. Por isso, o conhecimento científico, combinado com as análises realizadas e a tomada de decisão com o apoio das organizações agrícolas são fundamentais.



A aplicação ao solo de adubos minerais sólidos é a forma mais racional de fertilizar os soutos

SABER MAIS:

Entidade Beneficiária: CONFAGRI

Entidades Parceiras: ARBOREA; INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA ipb Escola Superior Agrária; PRORURIS

Apoio: FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN